

# O PLÁGIO NA EAD: REFLEXÕES PERTINENTES A PARTIR DAS COLOCAÇÕES DOS DISCENTES

TAUBATÉ/SP MAIO/2017

JENIFFER DE SOUZA FARIA - EMPRESA DE PESQUISA, TECNOLOGIA E SERVIÇO -  
jeniffersouza05@gmail.com

ANTÔNIA LUCINEIRE DE ALMEIDA - EMPRESA DE PESQUISA, TECNOLOGIA E SERVIÇO -  
antonia@epts.com.br

PATRÍCIA ORTIZ MONTEIRO - EMPRESA DE PESQUISA, TECNOLOGIA E SERVIÇO - patricia@epts.com.br

**Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)**

**Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## RESUMO

*Este trabalho discorre sobre plágio nos cursos de Educação à Distância e nasceu de inquietações da equipe de tutores, professores e gestores da EAD da Universidade de Taubaté, que tem um Núcleo de Estudos e Pesquisas para um processo de melhoria dos cursos oferecidos. Numa perspectiva educativa crítica, a prática do plágio acarreta prejuízos à formação dos sujeitos em qualquer área do conhecimento e nível de escolaridade, uma vez que pouco demonstra o conhecimento adquirido ou de que forma os estudantes foram interpelados pelos conhecimentos abordados nas disciplinas, por isso se faz pertinente compreender as concepções e motivos que levam a cópia indevida, além de outras informações correlatas. Apresenta-se como pressuposto de conhecer os motivos que levam os alunos de curso EAD a fazerem cópias indevidas. Objetiva-se então analisar e refletir sobre a incidência de plágios nas atividades realizadas pelos alunos no Ambiente Virtual. Dessa forma, este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa exploratória sobre plágio que articula análises quantitativas e qualitativas sobre o levantamento de dados realizado com estudantes de diferentes cursos de graduação à distância da Universidade de Taubaté - UNITAU. Foram coletados 193 questionários de alunos dos cursos de licenciaturas, bacharelado e tecnologias, de diversas cidades e estados. Em linhas gerais, pode-se inferir que apesar de grande parte dos alunos declararem saber o que é plágio e a instituição de ensino ter estratégias para ensinar aos que não sabem, pouco se percebe a concretização do saber na prática, ou seja, a cópia indevida ainda ocorre mesmo o discente conhecendo as consequências.*

**Palavras-chave: Plágio. Educação a Distância. Avaliação**

## **Introdução**

As discussões que ora se apresenta neste artigo advém da inquietação profissional de tutores, professores e gestores que atuam na modalidade de Educação à Distância, em cursos de graduação da Universidade de Taubaté – UNITAU, na região metropolitana do Vale do Paraíba. Parte-se do pressuposto de conhecer o motivo dos alunos realizarem as atividades avaliativas utilizando plágio. Como objetivo, além de expor a experiência, a proposta é refletir e analisar sobre a crescente incidência de cópias indevidas como resposta para algumas atividades avaliativas complementares das salas virtuais, localizadas na plataforma educacional, que são disponibilizadas aos alunos.

Sabe-se que, numa perspectiva educativa crítica este ato acarreta prejuízos à formação dos sujeitos em qualquer área do conhecimento e nível de escolaridade, uma vez que pouco demonstra o conhecimento adquirido ou ainda de que forma os estudantes foram interpelados pelos conhecimentos abordados nas disciplinas. Dessa forma percebe-se urgente implantar atividades que permitam formas diferentes de avaliar ou estratégias que conscientizem e ensinem aos estudantes como proceder com as fontes de informação que recorrem em seus estudos, de forma a amenizar ou até solucionar esta ocorrência, em termos quantitativos e, por conseguinte, qualitativos. Tem-se ainda a ideia de que a instituição pode promover situações de conscientização nos alunos com a ajuda da equipe que os acompanha.

### **Plágio: definição e tipos no contexto da EaD**

O contexto em que o plágio se relaciona neste estudo refere-se a Educação a Distância, modalidade de ensino que realiza “mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem por meio de tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (BRASIL, 2005). Frente ao visível crescimento nas últimas décadas tem desenvolvido, de forma veloz, tecnologias, softwares, plugins, ferramentas e variados recursos que podem ser utilizados nas plataformas educacionais para melhor e maior interatividade, tendo como base a utilização da internet. Um dos exemplos são os Ambientes Virtuais de Aprendizagens – AVA. Entende-se que o AVA deve ser um ambiente completo, que possa otimizar a aprendizagem do aluno (BATES, 2016).

Na EAD-UNITAU o Ambiente Virtual abriga salas virtuais para as disciplinas dos cursos. As salas são elaboradas por professores conteudistas e disponibilizadas aos alunos para estudo. As salas são implementadas e acompanhadas pelos Tutores e são estes profissionais que observam cotidianamente a utilização de cópias indevidas pelos

alunos. Esta percepção gerou incômodo nos profissionais e resultou na pesquisa que norteia este trabalho.

De acordo com o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005) que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), além da obrigatoriedade da realização de exames presenciais, outras atividades de avaliação programadas a distância podem ser ofertadas para fins de promoção e conclusão dos estudos. Esta disposição possibilita que cada instituição organize sua forma de avaliação e na EAD-UNITAU as salas elaboradas estão organizadas em unidades que apresentam atividades avaliativas. Estas são complementares e variam consideravelmente, entretanto pode-se observar que estão relacionadas às ferramentas que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) oferecem. Dentre as que requerem produção de texto, as mais utilizadas são os fóruns e tarefa (envio de arquivo ou produção de texto online). É justamente nestes casos que as cópias indevidas são evidenciadas.

Optou-se então por discutir sobre plágio que, de acordo com Bueno (2000, p. 601), plágio significa “cópia, imitação, apropriação” de trabalho artístico alheio. Esta é uma prática considerada crime contra a Propriedade Intelectual de acordo com o art. 184 do Código Penal Brasileiro (BRASIL, 1940), pois viola os direitos autorais. Frente a este conhecimento, o que muitos não sabem é que existem diferentes tipos de plágio - pelo menos quatro - o que pode levar o sujeito ao não reconhecimento de que está praticando tal crime.

Dentre os tipos de plágio tem-se o integral, ou seja, aquele em que há cópia de um trabalho inteiro, sem citar a fonte da forma devida, de acordo com as Normas Técnicas da Associação Brasileira (ABNT). Outra possibilidade é o plágio parcial, quando há cópia de partes, frases ou parágrafos, de um ou mais textos, sem citar os autores e suas respectivas obras. A terceira forma refere-se ao plágio conceitual. Este utiliza da essência da obra de um determinado autor, mas percebe-se que foi expressa de forma diferente da original. Nestes casos, o sujeito praticante do plágio costuma recorrer ao uso de sinônimos de algumas palavras para burlar a essência da obra ou ainda outro idioma. E, finalmente, o autoplágio, ou seja, a cópia de algo que o próprio sujeito produziu e publicou em outro momento. Um exemplo disso é utilizar parte ou todo de texto de uma monografia produzida para aprovação em um curso de graduação em outro trabalho de conclusão de curso. Neste último caso, vale ressaltar que é possível aprofundar ou dar continuidade aos estudos iniciados no primeiro trabalho, e para evitar a caracterização de plágio recomenda-se que o usuário faça citações de sua própria produção. (ARRABAL, 2011).

Parte-se do pressuposto que o formato das atividades atrelado ao objetivo proposto pelo professor pode induzir o aluno a cometer cópia indevida de textos como resposta. Dessa forma, passamos a descrever e comentar os resultados obtidos a partir da pesquisa que realizamos com nossos estudantes.

## **Metodologia**

Na intenção de descrever e caracterizar as variáveis envolvidas em torno do assunto, a presente pesquisa é de caráter exploratório articulada com estudo teórico, pois se observa pouco conhecimento acumulado e sistematizado sobre plágio na perspectiva dos educandos. Logo, a metodologia articula características qualitativas e quantitativas. Para coleta de dados utilizou-se como instrumento um questionário semiestruturado na ferramenta Google Forms, que além de estruturar as questões em formulário ainda disponibiliza um resultado por gráficos, permitindo uma análise estatística descritiva dos dados. O questionário foi disponibilizado na plataforma educacional para livre participação dos alunos dos cursos de licenciatura, de tecnologia e bacharelado. Obteve-se 193 respostas apresentadas na sequência.

## **Reflexões pertinentes**

Julga-se pertinente apresentar de forma concomitante os resultados da pesquisa realizada atrelada às colocações teóricas, de forma a discutir a problemática em torno da cópia indevida, fato corriqueiro nas atividades como tutor de cursos de graduação à distância, como forma de responder às hipóteses levantadas neste trabalho. Entretanto, os reais motivos só poderão ser desvendados frente às justificativas expostas pelos próprios estudantes que em sua maioria (96%) afirmaram, a priori, saber o que é plágio ou cópia indevida, entretanto, na prática a cópia indevida ainda é recorrente. Consideramos ainda pertinente observar que, mesmo pequena, há uma porcentagem (4%) de alunos que apontaram não saber o que é plágio.

O primeiro dado leva a emergir, pelo menos, três hipóteses como justificativa para os casos de cópia indevida nas atividades: (1) o aluno sabe o que é plágio, mas desconhece as consequências do ato; (2) o aluno conhece apenas o tipo mais comum de plágio (integral) e, portanto, desconsidera os outros tipos (parcial, conceitual ou autoplágio) ou (3) pelo fato de citar a fonte (inserção de link) o texto apresentado descaracteriza a cópia indevida. De forma complementar cabe apresentar as consequências do ato na perspectiva do aluno, conforme o gráfico:

Gráfico 1 – Consequências do plágio



Apesar de todas as respostas terem considerável percentual, dois itens controversos se destacam mais: (1) o plágio não colabora com meu processo de aprendizagem; (2) não costumo praticar cópias indevidas de textos. Frente a estas manifestações, cabe questionar se o discente sabe que o plágio não colabora com seu processo de aprendizagem, porque ainda o pratica? Quais são os motivos que os levam a recorrer a este ato? A configuração ou o tipo de atividade proporcionada nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem instigam a tal prática?

A partir dos questionamentos busca-se responder a seguir com base nas reflexões de Cortella (2014) que, ao dissertar sobre a influência da tecnologia no aprendizado na contemporaneidade constata-se que o mundo digital trouxe uma nova forma de expor o conhecimento, que antes ficava restrito nos livros em bibliotecas, por exemplo, mas atualmente, com poucos cliques, consegue-se a informação que se deseja.

Pode-se confirmar este dado a partir das colocações dos alunos sobre o local mais comum de acesso à internet ao apontarem a própria residência (85%), por meio de recursos próprios (51,3%) (notebook, computador ou celular). Isso significa dizer que nos últimos anos houve um aumento significativo de acesso à internet para além dos espaços públicos. Logo, o acesso à informação ficou mais rápido e fácil, entretanto é necessário ficar atento que a “informação disponível não significa necessariamente informação qualificada” (CORTELLA, 2014, p. 63).

O aluno pode até apresentar uma cópia de informações que encontrou no Google, mas o papel do docente será atribuir àquela informação como ponto de partida, pois se faz necessário trabalhar de forma aprofundada alguns aspectos para que o aluno não imagine que a rede mundial seja suficiente, invariável e totalmente confiável.

Afinal, as informações online são publicadas em maior velocidade, são voláteis, sujeitas a variações e interferências, principalmente as de produções pessoais, como canais, blogs, enciclopédias, portanto, menos confiáveis. Nas palavras de Cortella (2014) “a preocupação não é só com a superficialidade da informação, mas também com o nível de veracidade que ela carrega. A plataforma papel, livro, tem um nível de confiabilidade

maior à medida que tem uma permanência mais extensa” (p. 63). Logo, cabe à escola despertar “a visão crítica em relação a qualquer fonte de conhecimento. Seja plataforma papel, seja digital” (idem).

Frente à possibilidade de copiar informações da internet pode-se perceber na flexibilidade desta prática entre os alunos quando 40,4% responderam “às vezes”, conforme gráfico 2. Pode-se inferir por meio desta opção que ora o aluno pode realizar cópia indevida ora não, ou seja, depende de uma série de fatores que o levará a realizar tal ato. Estes fatores podem estar relacionados ao tempo disponível para realizar a tarefa, ao objetivo ou nível de dificuldade da questão, ao interesse/afinidade com a temática da atividade, dentre outros.

Gráfico 2 e 3 - Prática diária



A questão é não deixar de pensar que as respostas dos alunos indicam que ele pode recorrer ao bom senso, ou seja, há um julgamento, uma avaliação pessoal, uma escolha, a qual leva em consideração se e como é permitido copiar. Entretanto, o estudante precisa conhecer as normas para citação para realizar o movimento correto e não caracterizar como cópia indevida.

Dando continuidade a problematização em torno da temática, outra importante ressalva de Cortella (2014, p. 64) está na contrapartida em relação à facilidade que o aluno tem de fazer cópias da internet, pois o professor também tem a possibilidade de verificar se trata de uma cópia, por meio de programas e softwares do tipo “anti-plágio”. Logo o mundo digital permite fazer a verificação das informações e contestar o que fora apresentado pelo aluno como “sua” produção intelectual.

Os próximos dados demonstram os possíveis motivos que mais favorecem a cópia indevida. O primeiro revela-se no fato do discente desconhecer as normas sobre plágio, seguido da falta de compreensão da proposta da atividade na sala virtual, em relação ao enunciado ou objetivo da questão. O terceiro motivo corrobora com uma das nossas hipóteses iniciais, ou seja, o fato de haver grande disponibilidade de informações na internet. Estes três motivos juntos correspondem a mais de 50% das respostas.

Gráfico 4 - Motivos que favorecem ao plágio



Frente a estas constatações se destacam, pelo menos, dois desdobramentos. Primeiro que se faz necessário, por meio do professor/tutor presencial ou à distância desmistificar a internet como a detentora de todo o conhecimento, encaminhando-os a encontrar e explorar as fontes de informação com autonomia, cautela, criticidade, e de forma reflexiva para construir o saber a partir das informações que encontra e incentivando o uso dos materiais já disponibilizados no Ambiente Virtual. Em segundo, de forma complementar, se faz necessário instituir atividades que despertem o interesse, a curiosidade epistemológica (FREIRE, 1996) do aluno utilizando diferentes recursos, para além dos livros/textos, estabelecendo uma rede com os interesses pessoais e os conhecimentos que já possuem com os que precisam aprender como uma possibilidade para enfrentar e minimizar os problemas com a cópia indevida. Estas reflexões apontam para o prazer em aprender, da aquisição do gosto pela leitura e por escrever. Logo, seria interessante propiciar atividades que instiguem os estudantes a expressem relações entre experiências pessoais e teoria.

Ainda sobre o primeiro motivo, vale ressaltar que na EAD UNITAU há uma prática para sanar tal deficiência. Já no início do curso todos os alunos são direcionados às salas de nivelamento, com a intenção de ajudar os alunos na retomada de conteúdos aprendidos. Esta iniciativa é um programa de apoio ao aluno, como afirma Kenski (2013), para possibilitar a ambientação à plataforma. São ambientes preparados para possibilitar um resgate à questão da linguagem, do letramento digital, da matemática e sobre o plágio.

Esta sala permite que o aluno conheça sobre os tipos de plágio, suas consequências quando praticada pelo aluno e instruções para evitar a cópia indevida por meio das normas da ABNT sobre uso de textos (citações e referências). Além dessa possibilidade de aprendizagem, o Tutor que acompanha o aluno nas disciplinas, ao longo de todo o curso, consegue o instruir por meio de feedbacks nas atividades em que o plágio é diagnosticado. Trata-se de uma preocupação com o acompanhamento e a avaliação do processo de aprendizagem dos alunos (KENSKI, 2013).

A EAD-UNIATU não tem o intuito de punir os alunos, ao contrário a missão é conduzir os alunos na construção do conhecimento e na apropriação de conteúdos e da

elaboração e produção de textos com autonomia e dentro das normas. Ao contrário incentiva e cobra dos tutores que utilizem o feedback aos alunos que praticam o plágio no sentido de conduzi-los no que é solicitado com o próprio entendimento ou referenciando obras e materiais utilizados. Esta ação é vista como uma ação política e pedagógica (KENSKI, 2013).

Apesar destas duas frentes de atuação, os gráficos a seguir demonstram que a iniciativa da sala de plágio ainda não mostrou o efeito esperado pela instituição, pois aproximadamente 68% dos alunos não realizam a oficina sobre plágio. E dentre os que realizam (18,7%) sinalizam que a oficina os ajudou a esclarecer o que é cópia indevida, conforme:

Gáfico 5 e 6 – Parecer sobre a oficina de plágio



Dos motivos que levaram os alunos a não realizar a oficina 30% não observou em seu painel que a oficina foi oferecida e 28% apontou que não foi avisado sobre a oferta da oficina. As informações revelam duas situações: a primeira de que o aluno possui dificuldade em navegar em seu ambiente de aprendizagem ou não o explora como deveria; a segunda de que a instituição precisa buscar outra forma de comunicar aos alunos a disponibilização de cursos complementares.

A Educação a Distância ainda enfrenta dificuldades em consolidar a autonomia necessária ao aluno para dar prosseguimento ao estudo. Essa ideia é reiterada por Kenski (2013) que reforça a necessidade do trabalho em equipe, pois “a interação entre todos é fundamental para que o processo desencadeado seja entendido por todos” (p. 62), sobretudo pelo aluno. Todo processo educativo que se inspira nas ideias de educação postulada por Paulo Freire, teria como um dos princípios “reconhecer a capacidade dos sujeitos de criar e recriar conhecimentos por meio do diálogo, do saber, da experiência e de uma consciência crítica da realidade”. (STANGHERLIM, 2013, p. 9-10). Na visão de Carmo (2014, p. 32) a EAD, por si só, já é uma oportunidade de transformação social, pois tem como objetivo alcançar populações marginalizadas ou em regiões periféricas, com restrições financeiras, culturais de espaço e tempo democratizando o acesso a informação de qualidade.

Em relação a Educação a Distância, temos ainda que considerar suas especificidades para evitar procedimentos de cópia indevida, desinteresse e evasão dos estudantes. Sabe-se que o aluno precisa aprender a gerir sua aprendizagem e transformá-la em conhecimento para, então “lidar melhor com o tempo e com a mudança, [tornando-se] mais autônomo e crítico” (CARMO, 2014, p. 32-33). Nesse sentido, são fundamentais o rigor metodológico e o diálogo para instituir uma prática educativa que não facilite ou permita a cópia indevida, tornando presente um compromisso ético, estético e político nos educandos. “Afim, o que se deseja e se espera é que os conteúdos sejam concebidos como meios, e não como fins da aprendizagem” (STANGHERLIM, 2013, p. 20).

### **Algumas considerações**

Falar sobre plágio na EAD, embora seja uma prática comum e ancorada no cotidiano dos cursos, ainda é algo novo, pois faltam pesquisas e publicações que discutam a problemática e soluções. Este fato gera inquietações nos profissionais que acompanham e avaliam as atividades dos alunos nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e ao mesmo tempo gera ações que buscam diminuir a incidência de tal prática.

Observa-se que os alunos, ao mesmo tempo em que alegam não saber o que é plágio dizem que já realizaram, ao menos em partes, algum tipo de cópia indevida. Pelo fato da EAD superar a questão do espaço e tempo, ela é capaz de chegar às localidades em que não há oportunidade de ensino superior e nem acesso livre e irrestrito à internet e às informações. Tem-se, dessa forma, uma visão equivocada por parte dos alunos que é sustentada pelo fato de não terem conhecimento da gravidade da ação e das penalidades impostas pela legislação.

Por outro lado tem-se também um universo diversificado de informações e conteúdos disponibilizados na internet, fato que possibilita buscas e situações rápidas de atividades a serem realizadas. Neste caso, cabe à instituição, de forma estratégica e a partir de um trabalho integrador da equipe elaborar, na plataforma educacional, um ambiente mais interativo e orientador das ações para aprendizagem, de forma a possibilitar um acesso mais dinâmico aos alunos.

Cabe ainda um processo formativo de tutores, professores e gestores para que as ações empreendidas pela instituição sejam amplamente divulgadas e incentivadas junto aos alunos. Aos tutores cabe acompanhamento, orientação, condução dos casos e feedbacks sobre a situação de plágios, a fim de diminuir a incidência e aumentar o processo de aprendizagem efetiva, direcionada e autônoma dos alunos.

## Referências

ARRABAL, Alejandro K.. Posso copiar trechos de textos do meu TCC e aplicar na minha monografia de pós-graduação? **Prática da Pesquisa.com.br**. 8 jul 2011. Disponível em: <http://www.praticadapesquisa.com.br/2011/07/posso-copiar-trechos-de-textos-do-meu.html>. Acesso em 21 fev 2017.

BATES, Tony. **Educar na Era Digital**: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

BRASIL. **Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940**. Código Penal. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial. Brasília, 20 dez. 2005.

BUENO, Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FDT, 2000.

CARMO, Hermano. Modelos de organização da EaD e suas contribuições para a democratização do conhecimento. In: REALI, Aline M. de M. R. MILL, Daniel. (Orgs.). **Educação a Distância e tecnologias digitais**: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

CORTELLA, M. S. **Educação, Escola e docência**: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014. p. 23-35.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. Avaliação e Acompanhamento da Aprendizagem em Ambientes Virtuais, à Distância. IN: MILL, Daniel Silva. PIMENTEL, Nara Maria. (Orgs.) **Educação a Distância**: desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

STANGHERLIM, R. Metodologia de ensino na concepção de Educação de Paulo Freire. In: BAPTISTA, Ana M.. et al. (Orgs) **Metodologias de Ensino**: entre reflexão e a pesquisa. Jundiaí: Paco Editorial: 2013.